



# Abundância e Riqueza de Artrópodes da Vegetação em Diferentes Fisionomias Campestres no Rio Grande do Sul

Murilo Zanini David, Luciana Regina Podgaiski (coorient), Milton de Souza Mendonça Junior (orient)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, zanini.murilo@gmail.com; podgaiski@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.



## Introdução

- Esse trabalho está vinculado ao SISBIOTA (Biodiversidade dos campos e ecótonos campo-floresta no Sul do Brasil), um projeto que visa, em âmbito geral, agregar informações a respeito das comunidades biológicas de ecossistemas campestres do sul do Brasil.
- Os Campos Sulinos são ecossistemas ricos em biodiversidade porém, pouco estudados no que diz respeito a Fauna de artrópodes.
- Grande parte da região dos campos sulinos tem sido convertida para práticas agrícolas, Fragmentando a paisagem.
- Artrópodes tem respostas rápidas a distúrbios ambientais, funcionando como bons bioindicadores.

## Objetivos

- Esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento primário da Abundância de indivíduos e Riqueza de táxons de artrópodes da vegetação em diferentes fisionomias campestres do RS.

## Resultados

- Foram coletados 10161 indivíduos distribuídos em 17 ordens, sendo as mais abundantes: Hemiptera (38,7%), Hymenoptera (21,4%), Diptera (12,5%), Coleoptera (7,8%), Araneae (5,9%) e Orthoptera (5,4%).
- “Campos de Altitude” obteve a maior abundância geral, totalizando 3003 indivíduos.
- As fisionomias “Campo misto com andropogoneas e compostas” (C.M.A.C.), “Campo litorâneo” e “Campo com espinhinho” obtiveram maior riqueza, de táxons, totalizando 12 Ordens cada.
- De forma geral, as áreas mais fragmentadas (Não conservado) obtiveram maior abundância de indivíduos, com exceção de “Campo arbustivo” e “C.M.A.C.”.
- Não foram encontradas diferenças significativas na abundância de indivíduos entre as duas classificações de fragmentação da paisagem ( $p = 0,379$ ); tampouco na Riqueza de táxons ( $p = 0,409$ )
- O Táxon Araneae foi significativamente mais abundante em áreas mais fragmentadas ( $p = 0,007$ )

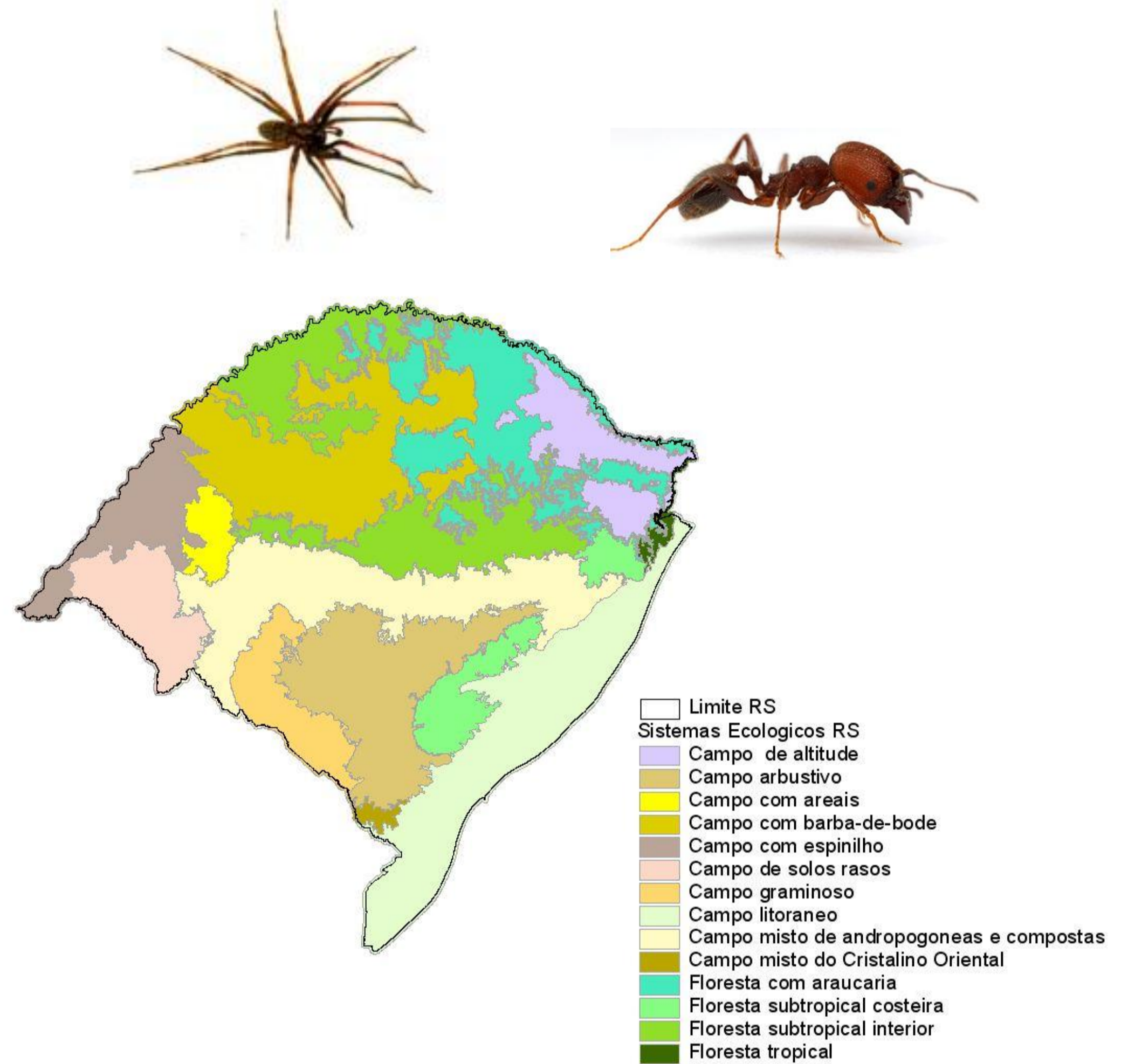


Figura 1: Mapa com as diferentes fisionomias de campo e floresta do Rio Grande do Sul

## Metodologia

- 16 Localidades do Estado foram amostradas, Subdivididas quanto a fisionomia campestre (8 fisionomias), divididas quanto a fragmentação (conservado e não conservado).
- Em cada localidade parcelas de 4Km<sup>2</sup> foram traçadas, essas receberam a denominação de UAP (unidade amostral de paisagem), em cada UAP foram traçadas 3 áreas de 0,5 ha sob diferentes micro-habitats denominadas UAL's (unidade amostral local).
- Para a coleta dos Artrópodes foi usada rede de varredura, aproximadamente 120 acionamentos de rede por UAL.
- Os artrópodes foram conservados em álcool 80% e levados para o laboratório para triagem.
- Foram realizados testes de permutação (10000 permutações) para avaliar diferenças na riqueza média de ordens, abundância média de artrópodes (Figura 4) e abundância média dos grupos mais representativos (Figura 3) entre as diferentes classificações de fragmentação de paisagem.

## Discussões

- Análises mais refinadas quanto a classificação dos artrópodes estão sendo feitas buscando entender melhor o padrão de resultados obtidos até o momento.
- Os resultados obtidos indicam que Áreas mais fragmentadas favorecem o estabelecimento de Aranhas.
- A multidisciplinaridade do projeto SISBIOTA, permitirá o intercâmbio de informações científicas a longo prazo, possibilitando-nos obter um conhecimento mais amplo e sólido das relações biológicas existentes nos ecossistemas campestres Gaúchos, como por exemplo, o estudo da assembleia de plantas, um fator chave para compreender como os organismos artrópodes relacionam-se com fatores de clima, solo, relevo e fragmentação de paisagem.

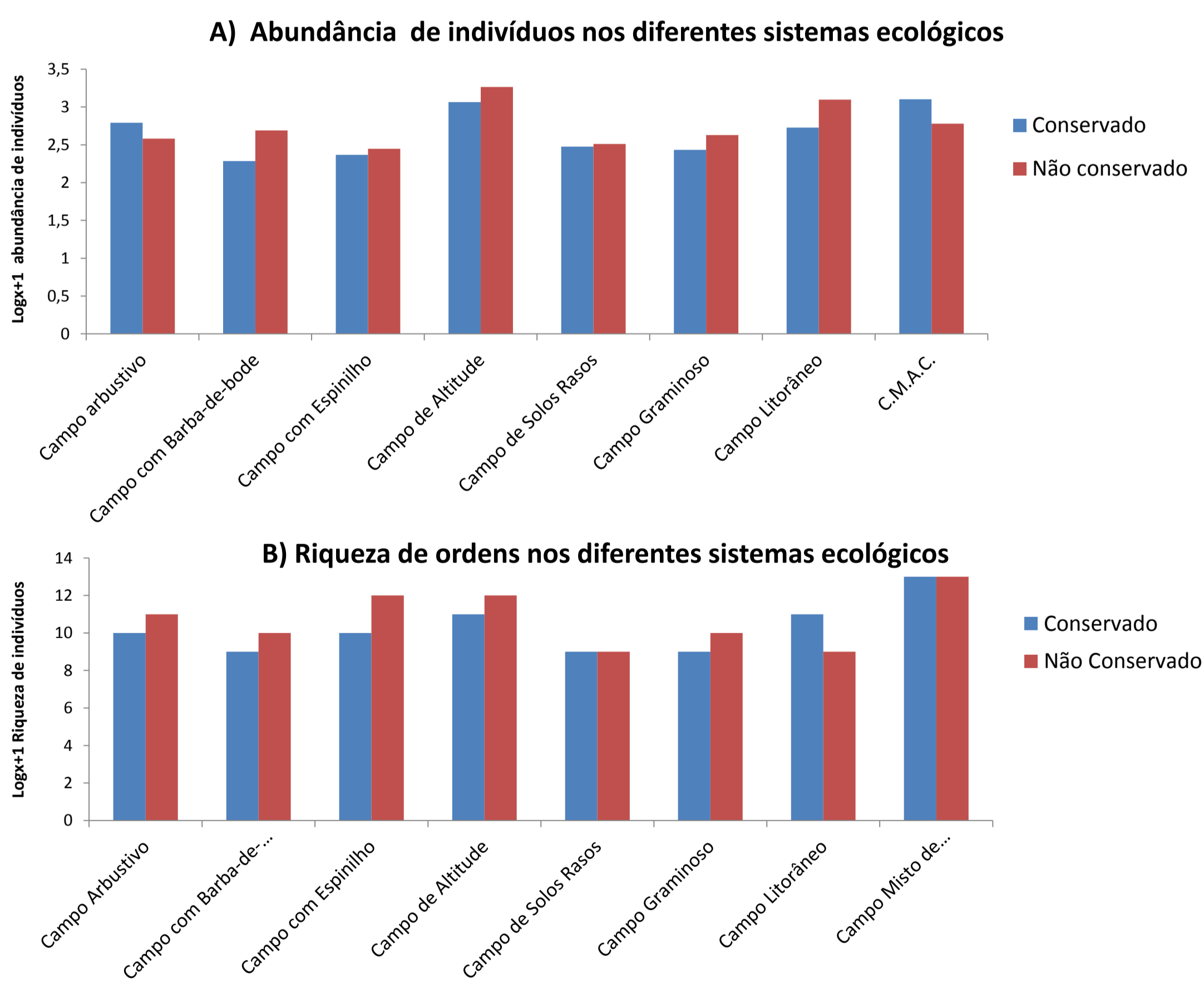


Figura 2: A) Abundância de indivíduos coletados em todas as fisionomias campestres, nas duas diferentes classificações de fragmentação. B) Riqueza de táxons nas diferentes fisionomias campestres do RS

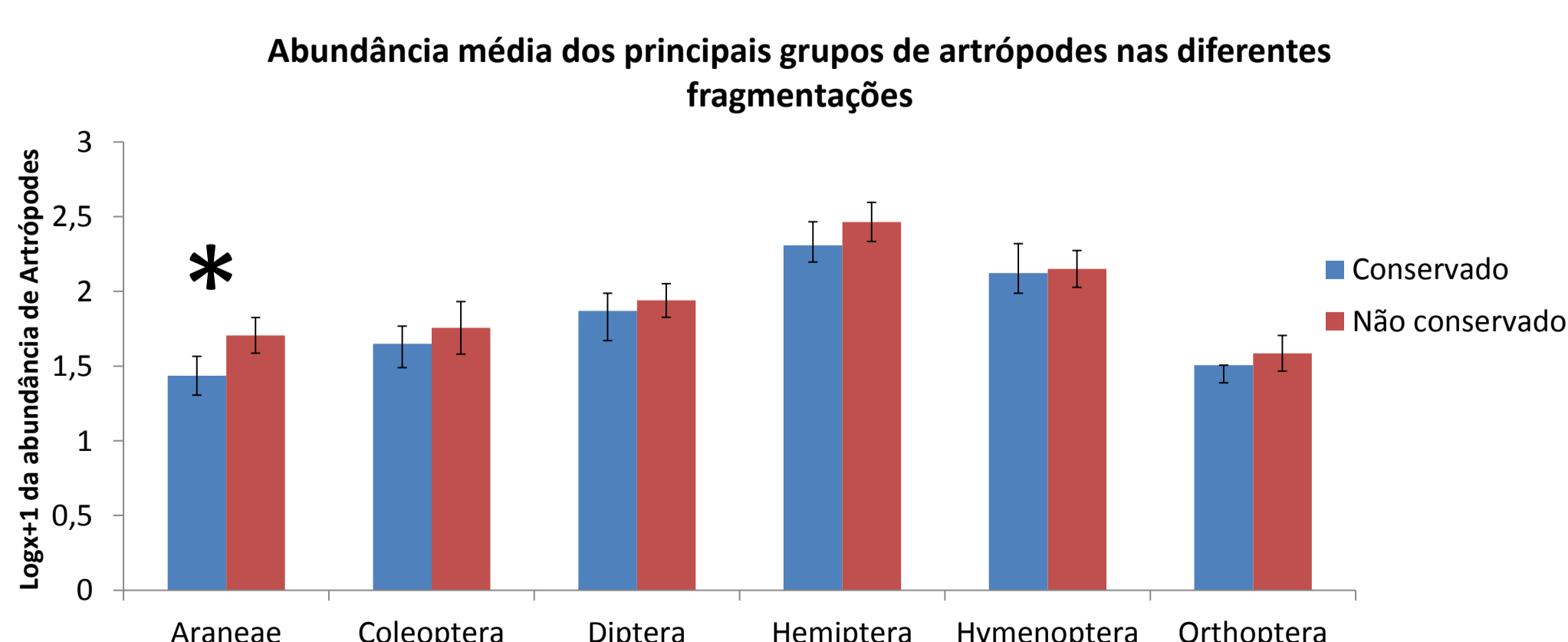


Figura 3: Abundância média de indivíduos dos principais grupos coletados nas diferentes classificações de fragmentação.

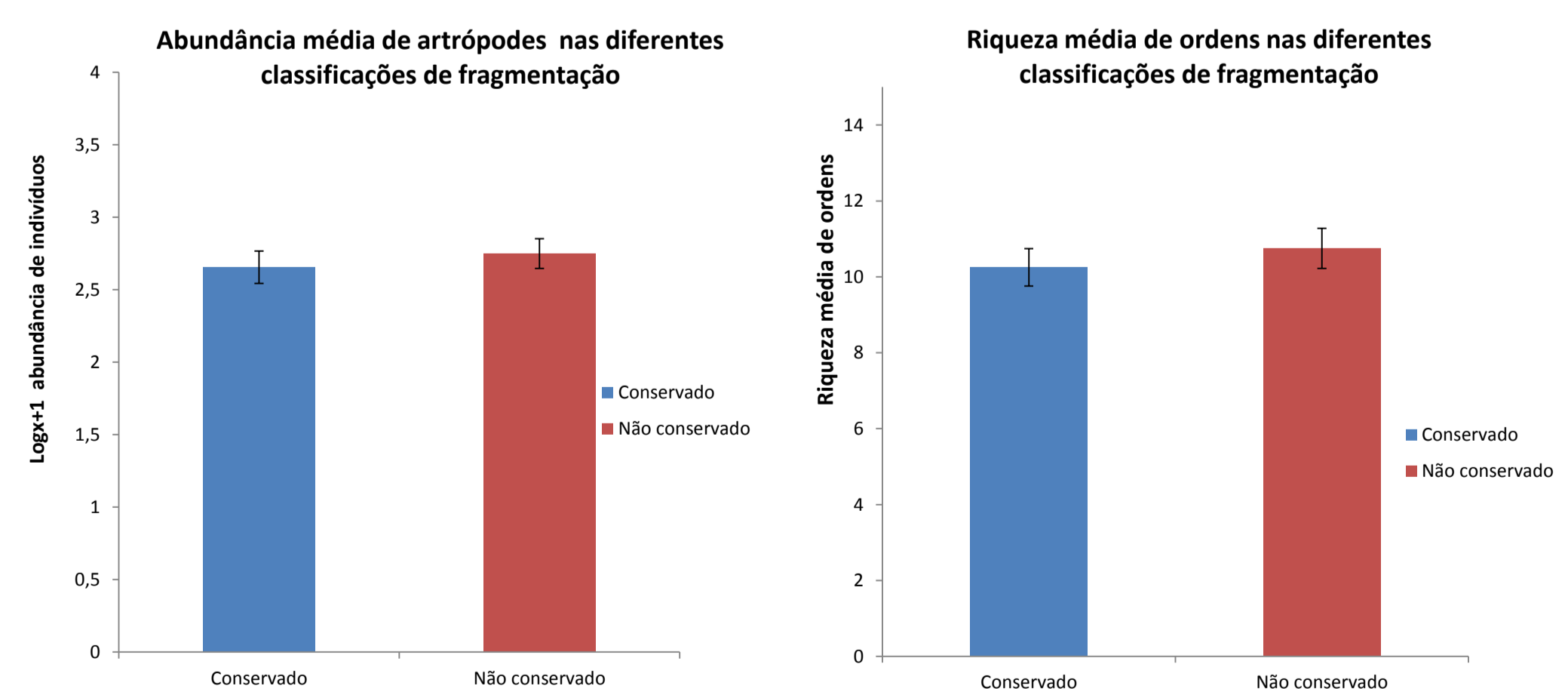


Figura 4: Abundância média de indivíduos nas duas diferentes classificações de fragmentação. Riqueza média de táxons nas diferentes classificações de fragmentação.

